



2011

EMERSON STRING QUARTET

CULTURA ARTÍSTICA

O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística

Credit Suisse. Patrocinador da Temporada Internacional 2011
da Sociedade de Cultura Artística.

Famosa por sua tradição pioneira e excelência coletiva, a Sociedade de Cultura Artística toca o público da mesma forma pela qual buscamos conquistar nossos clientes: pela performance. O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística e continuará apoiando orquestras e festivais ao redor do mundo.

credit-suisse.com/sponsorship

EMERSON
STRING
QUARTET

EUGENE DRUCKER
violino

PHILIP SETZER
violino

LAWRENCE DUTTON
viola

DAVID FINCKEL
violoncelo

CULTURA ARTÍSTICA

2011

PATROCÍNIO



CREDIT SUISSE



ESTADÃO

Telefônica

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O Emerson
String Quartet
ocupa posição
sem paralelo
no universo
particular e
exclusivo dos
quartetos de
cordas.

Há 35 anos, o grupo norte-americano vem se destacando por apresentar o melhor da produção erudita para conjuntos de câmara nos palcos das principais capitais mundiais da música de concerto, de Nova York a Viena, de Londres a Paris. Neles, o Emerson String Quartet já interpretou, por exemplo, a totalidade dos quartetos de cordas compostos por grandes mestres como Beethoven, Bartók, Mendelssohn e Shostakovich. Esse mesmo repertório, registrado em mais de 30 álbuns, rendeu ao grupo nove prêmios *Grammy*, dois deles pelo “Melhor Álbum de Música Clássica”, categoria em que jamais um conjunto de câmara havia recebido o prêmio máximo da indústria fonográfica norte-americana.

Essa trajetória de indiscutível e merecido sucesso de crítica e público teve início em 1976. Fundado no ano do bicentenário da independência dos Estados Unidos, o grupo, que traz no nome uma homenagem ao poeta e filósofo norte-americano Ralph Waldo Emerson, ganhou notoriedade nacional e internacional em 1988, ao debutar no *Carnegie Hall* nova-iorquino interpretando os seis quartetos de cordas de Béla Bartók numa única noite. O posterior registro em estúdio dessas mesmas peças recebeu aclamação crítica unânime, além de dois prêmios *Grammy* – “Melhor Álbum de Música Clássica” e “Melhor Performance de Música de Câmara” – e do prêmio de “Álbum do Ano” da conceituada revista *Gramophone*.

Outros destaques na longa carreira desse excepcional *ensemble* constituem a gravação dos quartetos de cordas de Beethoven, em 1997, também agraciada com o *Grammy* e levada ao palco numa série de concertos no *Lincoln Center* de Nova York, e a interpretação dos quartetos completos de Dmitri Shostakovich, em 2000, tanto no *Lincoln Center* como nos *Wigmore Hall* e *Barbican Centre* londrinos. O segundo *Grammy* de “Melhor Álbum de Música Clássica”, além de um *Gramophone* pela “Melhor Performance de Música de Câmara”, foi conferido ao grupo pelo registro ao vivo dos quartetos de Shostakovich, gravados ao longo de três edições do renomado Festival de Música de Aspen.

Quatro anos mais tarde, em 2004, o reconhecimento pela superior qualidade musical do Emerson String Quartet viria sob a forma do cobiçado *Avery Fisher Prize*, o *Oscar* da música erudita, outorgado, então, pela primeira vez, a um conjunto de câmara.

EMERSON STRING QUARTET



EUGENE DRUCKER
violino

PHILIP SETZER
violino

LAWRENCE DUTTON
viola

DAVID FINCKEL
violoncelo

SAIBA MAIS



Todas as obras que constam do concerto desta noite já foram registradas em estúdio pelo Emerson String Quartet. A discografia completa do grupo pode ser encontrada no endereço <www.emersonquartet.com>.



RCS agora é BDO no Brasil

Especialista no atendimento a médias e pequenas empresas

- ▶ 5ª no Brasil e no mundo
- ▶ 119 países
- ▶ 1.082 escritórios, 9 no Brasil
- ▶ 46.930 profissionais, 400 no Brasil
- ▶ Auditoria
- ▶ Impostos
- ▶ Consultoria
- ▶ Esportes

www.bdobrazilrcs.com.br
contato@bdobrazilrcs.com.br

Domínio técnico perfeito, percepção musical privilegiada e incansável entusiasmo.
The New York Times

À parte a interpretação do repertório camerístico tradicional, o quarteto, com sede em Nova York, revela ainda forte comprometimento com a música erudita contemporânea. Obras de autoria de André Previn, Wolfgang Rihm e Gunther Schuller, para citar apenas alguns nomes, integram também o repertório do grupo, muitas vezes apresentadas em *premières* mundiais. Destacada é, igualmente, sua atuação no âmbito da formação de novos musicistas. Desde 2002, o Emerson String Quartet é o quarteto em residência na *Stony Brook University*, em Nova York, onde o grupo ministra *master classes* e cursos tanto de música de câmara em geral como de seus respectivos instrumentos. Treinamento profissional em oficinas para instrumentistas, o conjunto oferece também no *Weill Music Institute* do *Carnegie Hall* nova-iorquino. Eugene Drucker, Philip Setzer, Lawrence Dutton e David Finckel são, de resto, doutores *honoris causa* por renomadas instituições de ensino norte-americanas, como o *Middlebury College*, de Vermont, o *Wooster College*, de Ohio, e o *Bard College*, no estado de Nova York.

Consequência direta de tantos anos de tão exitosa atuação em estúdio e nos palcos do mundo todo, a agenda de concertos do Emerson String Quartet é das mais concorridas. A temporada 2010-2011 prevê, por exemplo, três séries de concertos no *Wigmore Hall* londrino, a *première* mundial de *The Four Quarters*, do compositor britânico Thomas Adès, no *Carnegie Hall*, e apresentações diversas pela Europa, Estados Unidos e Canadá, além da presente turnê sul-americana.

O Emerson String Quartet se apresenta em São Paulo por cortesia da IMG Artists e grava com exclusividade para a Deutsche Grammophon.



SAIBA MAIS

O álbum mais recente do Emerson String Quartet realiza um sonho antigo do grupo: o de gravar suas peças preferidas do compositor tcheco Antonín Dvořák. *Old World-New World*, lançado em 2010 pelo selo Deutsche Grammophon, compõe-se de um álbum triplo de CDs contendo, além de primorosos quartetos de cordas, um belíssimo ciclo de canções da juventude do compositor: *Ciprestes*.

PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Agradecemos muito o apoio de nossos patrocinadores.

PATROCINADOR PLATINA



PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY



PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

SEMP TOSHIBA

PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



livraria cultura





A música de câmara na Sociedade de Cultura Artística

Há exatos 60 anos, nos dias 21 e 22 de maio de 1951, a Sociedade de Cultura Artística abria as portas de seu novíssimo teatro na Rua Nestor Pestana — a inauguração havia acontecido em março de 1950 — para duas apresentações do Quarteto Barylli, criado pelo *spalla* da Orquestra Filarmônica de Viena, Walter Barylli. O grupo, fundado pelo violinista em 1939, às vésperas da eclosão da Segunda Guerra Mundial, fora obrigado a interromper suas atividades praticamente logo após a estreia, só conseguindo retomá-las em 1945, ao término do conflito. Mas a vida pública do *Barylli Quartet* só deslanchou mesmo a partir de 1951, ano em que o conjunto se apresentou no Brasil, contratado pela Sociedade de Cultura Artística.

Assim, nas noites de 21 e de 22 de maio daquele ano, o quarteto tocou para o público presente na recém-inaugurada e moderníssima sede da Sociedade de Cultura Artística um repertório que incluía peças de Schubert, Brahms e Hindemith. A música de câmara, mais discreta e menos atraente para o grande público do que aquela apresentada pelas grandes orquestras, sempre foi um foco importante da atuação de nossa Sociedade, razão pela qual todas as nossas temporadas contemplam quartetos ou grupos de câmara.

Hoje, como há 60 anos, e com a presença muito especial daquele que é um dos mais aclamados conjuntos de câmara das últimas três décadas, o Emerson String Quartet, trazemos novamente a São Paulo o que existe de mais importante no cenário camerístico internacional.

Aliás, em se tratando de música de câmara, vale lembrar também que nossa segunda temporada de **Concertos Cultura Artística — Itaim** está cheia de atrações imperdíveis. Não deixe de conferir a programação completa em nosso endereço na internet: <www.culturaartistica.com.br/camara/>.

Bom concerto a todos!

Gioconda Bordon

<gioconda@culturaartistica.com.br>

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2011

Este ano, toda contribuição ao programa de **Amigos e Mantenedores** será revertida para o projeto de reconstrução de nosso Teatro. A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 80% do valor que você investe no projeto, até o limite de 6% de seu imposto de renda a pagar.

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Ana Maria L. V. Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Junior
Bruno Alois Nowak
Carla Beatriz Danesi Pernambuco
Carlos Nehring Neto
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Denise Ascensão Klatchoian
Dora Rosset
Elisa Wolyneć
Erwin e Marie Kaufmann
Estrela do Mar Part. Adm. de Bens Ltda.
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Halbreich
Helga Verena Maffei
Helio Seibel
Henri Slezzynger
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Joaquim de Alcantara Machado
Jorge e Léa Diamant
José E. Mindlin (*i.m.*)
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Kristina Arnhold
Lea Regina Caffaro Terra
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Stuhlberger
Maria Bonomi
Marina Lafer
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman

Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Junior
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Julio Valentino Bruna
Pedro Stern
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltré
Ricardo L. Becker
Roberto Mehler
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Nery
Ruth Maria Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Raul Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thyrso Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Wolfgang Knapp
17 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram Topczewski
Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adriana Crespi
Alberto Emanuel Whitaker
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Kanji Hoshikawa
Antonio Roque Citadini
BDO RCS Auditores Independentes
Calçados Casa Eurico
Carlos P. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Cassio Casseb Lima
Cathy e Roberto Faldini
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Dario e Regina Guarita
Domingos Durant
Editora Pinsky Ltda
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Elia e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolyneć
Elisa Yuriko Fukuda
Eric Alexander Klug
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Francisco José de Oliveira Junior
Galicia Empreendimentos e Participações Ltda.
George Longo
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helena Maffei Cruz
Helio Elkis
Henrique B. Larroude
Henrique Eduardo Tichauer
Horacio Mario Kleinman
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Issei Abe
Izabel Sobral
Irto de Souza
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
Jeanette Azar
João Baptista Raimo Jr.
José e Priscila Goldenberg
José Otavio Fagundes
José Paulo de Castro Emsenhuber
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Maercio J. M. Machado
Marcello Fabiano de Franco
Marcello D. Bronstein
Marco Tullio Bottino
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Mario Augusto Ceva
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Marta Katz Migliori
Mauris Warchavchik
Nachun Berger
Norma Vannucci Di Grado
Olavo Egydio Setubal Jr.
Oscar Lafer
Paulo Guilherme Leser
Paulo Proushan
Pedro Spyridion Yannoulis
Polia Lerner Hamburger
Plínio José Marafon
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Roberto Aduato Amaral Riedo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sergio G. de Almeida
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcantara Machado
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas
Thomas Frank Tichauer
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Victor Abel Grostein
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
37 Amigos Anônimos

APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso Teatro.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Agência Estado	Folha de S. Paulo	Natura
Aggrego Consultores	Francisco Humberto de Abreu Maffei	Nelson Breanza
Álvaro Luis Fleury Malheiros	Frederico Perret	Nelson Kon
Ana Maria Levy Villela Igel	Fulano Filmes	Nelson Reis
Ana Maria Xavier	Fundação Padre Anchieta	Nelson Vieira Barreira
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira	Fundação Promon	O Estado de S. Paulo
Antônio Fagundes	Gabriela Duarte	Oi Futuro
Antonio Teofilo de Andrade Orth	Gérard Loeb	Orquestra Filarmônica Brasileira
Area Parking	Gilberto Kassab	Oscar Lafer
Arnaldo Malheiros	Gilberto Tinetti	Paulo Bruna
Arsenio Negro Júnior	Gioconda Bordon	Pedro Herz
Aurora Bebidas e Alimentos Finos	Giovanni Guido Cerri	Pedro Pullen Parente
Banco Pine	Helga Verena Maffei	Pedro Stern
Banco Safra	Henri Philippe Reichstull	Pinheiro Neto Advogados
Beatriz Segall	Hotel Ca' d'Oro	Polierg
BicBanco	Hotel Maksoud Plaza	Porto Seguro
Brasília de Arruda Botelho	Idort/SP	Racional Engenharia
Bruno Alois Nowak	iG	Rádio Bandeirantes
Camila Zanchetta	Israel Vainboim	Rádio Eldorado
Camilla Telles Ferreira Santos	Izilda França	Revista Brasileiros
Carta Capital	Jacques Caradec	Revista Concerto
CBN	Jairo Cupertino	Revista Piauí
Claudio Cruz	Jamil Maluf	Ricardo Feltre
Claudio e Rose Sonder	Jayme Bobrow	Ricardo Ramenzoni
Claudio Lottenberg	Jayme Sverner	Roberto Baumgart
Claudio Roberto Cernea	José Carlos Dias	Roberto Minczuk
Cleômenes Mário Dias Baptista (<i>i.m.</i>)	José Carlos e Lucila Evangelista	Roberto Viegas Calvo
Compacta Engenharia	José Roberto Mendonça de Barros	Rodolfo Henrique Fischer
CCE	José Roberto Ópice	Santander
Condomínio São Luiz	Jovelino Carvalho Mineiro Filho	Seleções Reader's Digest
Construtora São José	Katalin Borger	Semp Toshiba
Credit Suisse	Lea Regina Caffaro Terra	Sidnei Epelman
Credit Suisse Hedging-Griffo	Leo Madeiras	Silvia Ferreira Santos Wolff
Diário de Guarulhos	Lúcia Cauduro	Silvio Feitosa
Editora Abril	Lúcia Fernandez Hauptmann	Susanna Sancovsky
Editora Contexto (Editora Pinsky)	Luiz Rodrigues Corvo	Talent
Editora Globo	Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados	Tamas Makray
Editora Três	Mahle Metal Leve	Teatro Alfa
Elaine Angel	Marcelo Mansfield	Terra
Elias Victor Nigri	Marco Nanini	TV Globo
EMS	Maria Adelaide Amaral	Unigel
Ercília Lobo	Maria Helena Zockun	Uol
Erwin e Marie Kaufmann	Marina Lafer	Ursula Baumgart
Eurofarma	Mario Arthur Adler	Vale
Fabio de Campos Lilla	Marion Meyer	Vavy Pacheco Borges
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura	Max Feffer (<i>i.m.</i>)	Wolfgang Knapp
Fernando Francisco Garcia	McKinsey	Yara Baumgart
Fernão Carlos Botelho Bracher	Michael e Alina Perlman	Zuza Homem de Mello
Festival de Salzburgo	Minidi Pedroso	
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida	Mônica Salmaso	

EMERSON
STRING
QUARTET



SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

21 de maio, sábado, 21H

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847)

QUARTETO DE CORDAS Nº 5,
EM MI BEMOL MAIOR, OPUS 44, Nº 3 C. 33'

Primeiro violino: Eugene Drucker

Allegro vivace

Scherzo: assai leggero vivace

Adagio non troppo

Molto allegro con fuoco

Béla Bartók (1881-1945)

QUARTETO DE CORDAS Nº 6, SZ.114 C. 28'

Primeiro violino: Philip Setzer

Mesto — Più mosso, pesante — Vivace

Mesto — Marcia

Mesto — Burletta

Mesto

Intervalo

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

QUARTETO DE CORDAS Nº 14,
EM DÓ SUSTENIDO MENOR, OPUS 131 C. 35'

Primeiro violino: Philip Setzer

Adagio ma non troppo e molto espressivo

Allegro molto vivace

Allegro moderato — Adagio — Più vivace

Andante ma non troppo e molto cantabile

Presto

Adagio quasi un poco andante

Allegro

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

22 de maio, domingo, 21H

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

QUARTETO DE CORDAS Nº 19,
EM DÓ MAIOR, K.465 (“DISSONÂNCIAS”) C. 28’

Primeiro violino: Philip Setzer

Adagio — Allegro

Andante cantabile

Menuetto (allegro) — Trio

Allegro molto

Dmitri Shostakovich (1906-1975)

QUARTETO DE CORDAS Nº 8,
EM DÓ MENOR, OPUS 110 C. 20’

Primeiro violino: Eugene Drucker

Largo

Allegro molto

Allegretto

Largo

Largo

Intervalo

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

QUARTETO DE CORDAS Nº 14,
EM DÓ SUSTENIDO MENOR, OPUS 131 C. 35’

Primeiro violino: Philip Setzer

Adagio ma non troppo e molto espressivo

Allegro molto vivace

Allegro moderato — Adagio — Più vivace

Andante ma non troppo e molto cantabile

Presto

Adagio quasi un poco andante

Allegro

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Próximos Concertos

Sala São Paulo

Orquestra de Câmara
de Munique

Christiane Oelze Soprano

Série Branca, 9 de junho, quinta-feira

Série Azul, 11 de junho, sábado

C.P.E. Bach Sinfonia nº 1

Schönberg Quarteto nº 2

Pergolesi Orfeu

Shostakovich Sinfonia de Câmara



Sala São Paulo

Orquestra Simón Bolívar
de Venezuela

Gustavo Dudamel Regência

Extra-Assinatura, 19 de junho, domingo

Série Branca, 20 de junho, segunda-feira

Mahler Sinfonia nº 7

Série Azul, 21 de junho, terça-feira

Ravel Daphnis et Chloé

Castellanos Santa Cruz de Pacairigua

Chávez Sinfonia nº 2

Stravinsky Pássaro de Fogo



Informações e ingressos:

(11) 3258 3344

Vendas online:

<www.culturaartistica.com.br>

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2011 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.



Um produto da Companhia de Seguros Allianz do Brasil comercializado pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Belis S/A. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização.

Se a responsabilidade é grande, a alegria é três vezes maior.

O imprevisto tem dois lados. Fique com o melhor, fique com o Seguro Ouro Vida.

Com o **Seguro Ouro Vida**, você aproveita a vida sem preocupação e ainda conta com 39 serviços de assistência. Faça já o seu em qualquer agência do Banco do Brasil ou pelo bb.com.br.

Banco do Brasil.

Faz diferença ter um banco todo seu.

BANCO DO GABRIEL

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847)

QUARTETO DE CORDAS Nº 5,

EM MI BEMOL MAIOR, OP. 44, Nº 3

Menino prodígio nascido em uma família muito rica, Mendelssohn levou uma vida sem problemas materiais. Começou a compor música ainda criança e, apesar de não ter necessidade disso, trabalhou como regente, professor e diretor artístico durante sua curta maturidade. Embora tenha vindo a falecer com apenas 38 anos de idade, seu catálogo de obras é bastante alentado, incluindo sinfonias e aberturas, oratórios, cantatas e muita música de câmara, além daquela destinada ao piano.

O Quarteto em Mi bemol data do verão de 1837 e, como os outros dois da série, acabou por servir de modelo tanto para Schumann como para a nova geração de músicos franceses. Isso se deve à clareza da escrita e à imaginação de um estilo que alia a lógica do Classicismo à fantasia do Romantismo.

Seu movimento inicial, *Allegro vivace*, emprega primeiramente quatro motivos principais, fartamente trabalhados. Mais tarde, nos é mostrado um tema bem contrastante, que logo se transforma em um devaneio improvisado. No final dessa Exposição, outro motivo aparece, ganhando importância no Desenvolvimento que vem em seguida. Todo esse rico trabalho temático é levado, de maneira quase imperceptível, à Reexposição. Surpreendentemente, um novo Desenvolvimento aflora e, com efeitos de *pizzicati*, o movimento se encerra.

O segundo movimento — *Scherzo: assai leggiero vivace* — é em Dó menor e em compasso 6/8. Possui a atmosfera lendária, algo misteriosa e sombria, das narrativas dos países do norte europeu. Diversos temas são agenciados nas várias partes dessa seção, que faz uso de cromatismos e de contrapontos à maneira barroca, algo que lhe dá um aspecto de objeto antigo. A escrita intrincada, no entanto, aponta para sua própria época: a do Pré-romantismo.

Situado em terceira posição, o *Adagio non troppo* em Lá bemol maior mostra-nos, graças a um primeiro tema de altíssima inspiração, o enorme gênio melódico do compositor. “Grandeza” e “poesia” são duas

das palavras já empregadas para circunscrever seu âmbito. Três ideias principais são aí utilizadas, e sua beleza incomum não deixaria indiferente Brahms, Smetana, Dvořák ou Tchaikovsky, dentre outros admiradores.

O movimento final, um *Molto allegro con fuoco*, é marcado por grande número de partes: 4 refrões e 3 *couplets*. Com esse farto material, o compositor erige um rondó-sonata brilhante e impositivo. Muito vivo, ele tem o condão de levar consigo o ouvinte mais atento a um sentimento de júbilo muito especial.

Béla Bartók (1881-1945)

QUARTETO DE CORDAS Nº 6, SZ.114

O sexto e último quarteto da impressionante série que Bartók nos deixou é o de expressão mais desesperada, fruto dos dias negros que o compositor vivia: por um lado, o pânico e a indignação de presenciar a maré montante do nazismo; por outro, a dolorosa doença final que enfrentava sua mãe. Viajando pela Suíça no verão de 1939, onde foi hóspede do generoso mecenas Paul Sacher, ele deu início à composição dessa obra, que completou em Budapeste, no mês de novembro. O sexto quarteto haveria de ser a última obra que o autor escreveria na Europa, uma vez que, menos de um ano depois de tê-lo completado, ele emigrou para os Estados Unidos, onde morreria em situação de patética penúria.

A palavra *mesto*, colocada à frente de cada movimento da obra, indica que o sentimento geral da peça é de melancolia, de tristeza. Esse termo aponta para uma ideia musical que funciona como uma espécie de *ritornello* a pontilhar toda a partitura. Ela é modificada a cada aparição, ganhando importância maior a cada vez e acabando por se transformar em ideia-chave, que se expande por todo o último movimento.

O Quarteto nº 6 apresenta-se dividido em quatro partes, algo à maneira clássica, e Bartók usa como pano de fundo as formas herdadas do Classicismo, sobretudo das obras maduras do modelar Beethoven. Uma singularidade marca sua arquitetura: os movimentos tornam-se cada vez mais lentos à medida que a obra se desenrola. O agenciamento das ideias musicais, assim como as deduções feitas a partir delas, aponta para a admirável inventividade do autor. A primeira audição deu-se em janeiro de 1941, em Nova York.

O impulso do movimento inicial, o caráter entre sarcástico e mórbido da marcha que vem em seguida, o humor agridoce do terceiro movimento e a efetiva tristeza do *Finale* são algumas das marcas mais evidentes dessa autêntica obra-prima.

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

QUARTETO DE CORDAS Nº 14,
EM DÓ SUSTENIDO MENOR, OP. 131

O ciclo dos 16 quartetos de Beethoven é unanimemente considerado o mais importante do gênero em toda a história da música. Partindo das obras-primas modelares deixadas por Haydn e Mozart, o compositor transfigurou o modelo de tal maneira e a tal ponto que os derradeiros exemplares do ciclo são até hoje considerados das arquiteturas sonoras mais modernas e inovadoras de todos os tempos. Inultrapassáveis é a palavra utilizada para caracterizá-los.

O Quarteto opus 131 foi completado em Viena, em outubro de 1826, alguns meses antes da morte do compositor. Alguns o consideram o mais belo do ciclo beethoveniano. Sem dúvida, ele é um exemplo espantoso de uma obra que, embora baseada numa extraordinária diversidade de ideias e formas, exhibe grande unidade.

Para sua elaboração, o compositor convocou um respeitável número de esquemas do acervo já conhecido: fuga, *Scherzo*, recitativo, rondó, variação e sonata. Transgredindo os limites desses quadros formais, o músico os libertou da tradição e, fundindo-os num movimento único, deu a eles novo significado.

A respeito do teor desse quarteto, disse o musicólogo europeu Patrick Szersnovicz: “Ele é bem o projeto imenso e luminoso de uma integração total entre a ideia, o pensamento musical e a forma. Nele, o pensamento recria sua própria forma, não mais é determinado por ela. O décimo quarto quarteto articula-se em sete fases encadeadas, sete movimentos de duração desigual, cada um deles de natureza inteiramente divergente: a energia cumulativa do discurso sobrevive a cada cesura graças a uma sutil integração rítmica estabelecida de um movimento a outro”.

O primeiro movimento é uma fuga lenta e expressiva; o segundo, um pequeno *Scherzo*, vivo e bastante denso, que termina em clima reticente. Já a terceira seção se constitui de uma curta ponte que conduz o *Allegro moderato* ao *Adagio*, prenunciando o quarto movimento, a série de sete belas variações que par-

tem do tema, indicado como sendo um *Andante ma non troppo e molto cantabile*. O quinto movimento, *Presto*, é um trecho entre o rústico e o selvagem que se organiza de maneira livre e imprevisível. Vem em seguida o sexto movimento, *Adagio quasi un poco andante*, bastante breve e contendo uma das inspirações melódicas mais expressivas da imaginação do Mestre de Bonn. O sétimo e último movimento já foi chamado de “batalha instrumental”, na medida em que, aí, o músico enfrenta uma vez mais a forma-sonata, esquema de estruturação que Beethoven abordou tantas vezes, sempre de maneira inventiva. Dessa página única pode-se apenas dizer, como outros o fizeram, que ela é grandiosa.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

QUARTETO DE CORDAS Nº 19, EM DÓ MAIOR, K.465

Mozart e Haydn são um caso raro na história da música: ambos eram gênios e conseguiram ser grandes e sinceros amigos. Mozart dizia ter aprendido com o compositor mais velho a compor sinfonias e quartetos de cordas. Haydn, além de declarar ao pai de Wolfgang que considerava seu filho o maior músico do planeta, confessava que, apesar de ter escrito várias óperas, nenhuma delas podia ser comparada às obras-primas de Mozart no gênero.

O Quarteto K.465 é o derradeiro da série de seis obras dedicadas a Haydn. Foi escrito em Viena, em janeiro de 1785. Ele é aberto por uma sobreposição de tonalidades: um Lá bemol sobre o fundo de um Lá natural. A dissonância assim gerada soa como uma verdadeira declaração de liberdade artística, contra todas as convenções conhecidas. O *Allegro* que se segue é alimentado por dois temas fortemente contrastantes, que, depois de expostos, são desenvolvidos de maneira algo áspera, em que até mesmo o caráter fantasmagórico da introdução volta a aparecer.

O *Andante cantabile* que vem em seguida contém uma ideia temática que é considerada uma das mais belas inspirações líricas do compositor. O minueto, por sua vez, é bastante alegre e repleto de contrastes de *forte* e *piano*. O *Trio*, em Dó menor, exhibe uma memorável melodia, a qual o primeiro violino nos faz ouvir em clima de encantamento.

O *Finale*, apesar de ter sido escrito segundo as normas sérias da forma-sonata, tem momentos de inesperado humor, certamente para lembrar a todos essa característica da personalidade do amigo Haydn.



cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site www.cpflcultura.com.br

Apoio Institucional



Patrocínio



cpflcultura

Uma das versões que correm sobre o nascimento do oitavo quarteto de cordas do então principal compositor soviético, Dmitri Shostakovich, afirma ter sido ele escrito em apenas dois dias, em julho de 1960. Isso, depois de uma chocante visita que o artista havia feito às ruínas de Dresden, na Alemanha, bombardeada com artefatos incendiários ao final da Segunda Guerra Mundial. (Vale lembrar que a cidade era considerada o mais belo monumento arquitetônico do Barroco europeu). Por esse ponto de vista, estaria explicada a razão da dedicatória constante da partitura: “Contra as vítimas do fascismo”.

Outra versão: segundo a discutida opinião do memorialista Solomon Volkov, o oitavo quarteto seria obra autobiográfica — daí o seu clima, que vai do drama à melancolia, retratando os sofrimentos impostos ao músico pelas autoridades da então União Soviética.

Já que “a música é a ambiguidade erigida em sistema” (como afirma Thomas Mann em *A Montanha Mágica*), ambas as teorias a respeito dessa obra extraordinária são válidas. Marcada pelo tema-símbolo que representa a assinatura musical do compositor — D S C H (Ré, Mi bemol, Dó, Si) —, ela se constitui de uma sucessão de opressivos andamentos lentos, interrompidos apenas por dois momentos mais rápidos, mas não especialmente alegres. Vários temas pertencentes a diversas obras do compositor são aí citados, tornando o percurso musical algo labiríntico. Mas sempre fica no ar o sentimento de tragédia, seja ela de ordem individual ou coletiva.

Comentários de **J. Jota de Moraes**

AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO BRASIL E DO MUNDO NA PONTA DO DEDO.

Para baixar a edição do dia é preciso estar conectado. Depois de baixar, a leitura pode ser feita no modo off-line, incluindo fotos, áudios e vídeos. *Oferta válida até 31/5/2011 para assinaturas efetuadas no site www.estadão.com.br/assine/digitais. Pagamento com cartão de crédito.



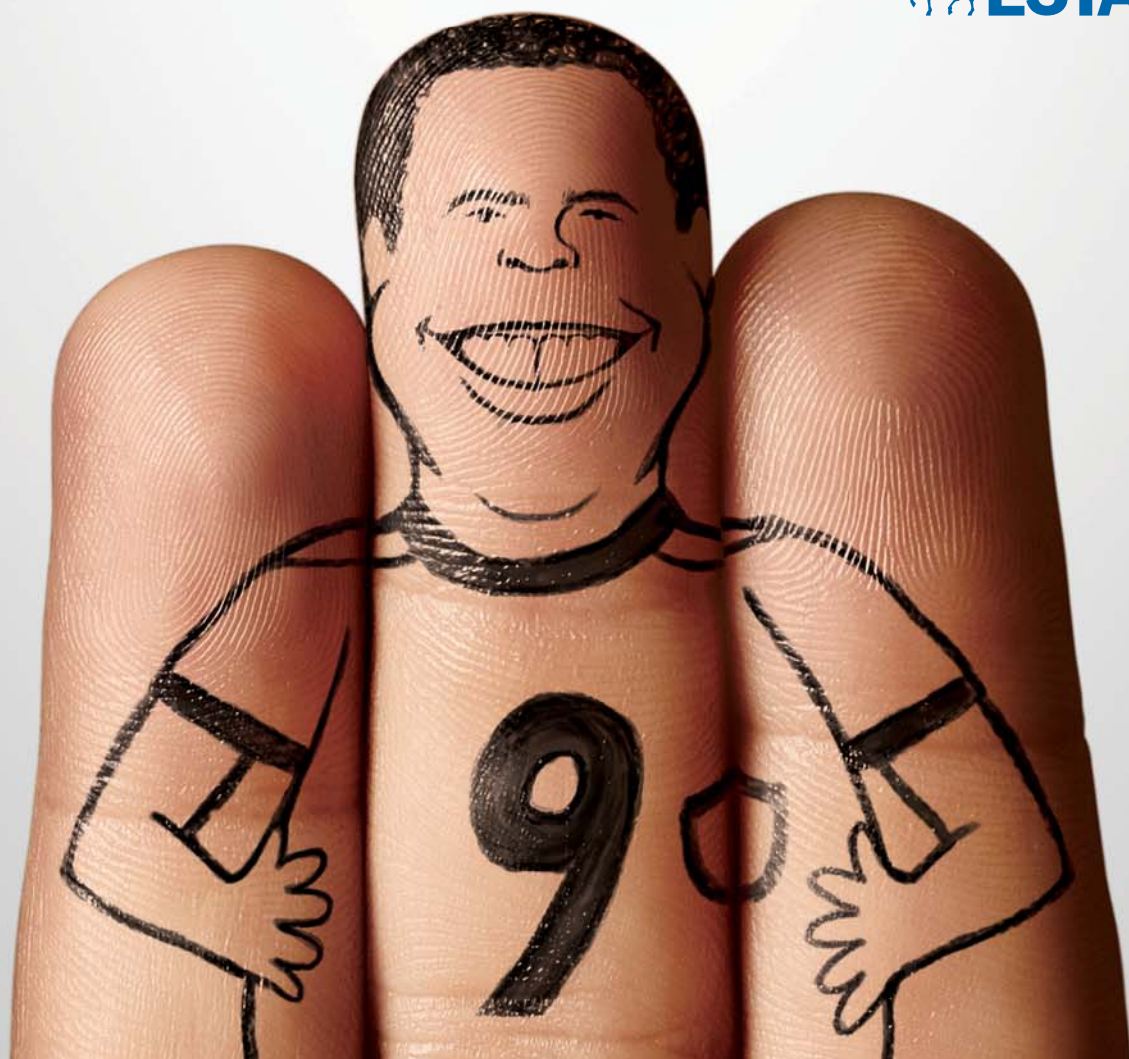
Faça uma Assinatura Digital Estadão e acesse no seu iPad ou computador o melhor conteúdo de notícias.¹

Edição Tablet: mais moderna, com conteúdo e diagramação exclusivos, para baixar e ler quando e onde quiser.

Edição Digital: a mesma edição que você encontra nas bancas, com a opção de imprimir e enviar por e-mail notícias, textos e fotos.

NO LANÇAMENTO,
APENAS R\$ 29,90 por mês²
na Assinatura Digital Estadão.

Acesse WWW.ESTADAO.COM.BR/ASSINE/DIGITAIS
ou ligue para 3950 9000 (Grande São Paulo)
ou 0800 014 9000 (Demais localidades).



Patrocínio:
FAAP

CULTURA ARTÍSTICA 2011

ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

IVÁN FISCHER Regência

JÓZSEF LENDVAY Violino

DEJAN LAZIĆ Piano

7 E 8 DE MAIO SALA SÃO PAULO

EMERSON STRING QUARTET

21 E 22 DE MAIO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

CHRISTIANE OELZE Soprano

9 E 11 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DE VENEZUELA

GUSTAVO DUDAMEL Regência

19, 20 E 21 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ROTTERDAM

LEONARD SLATKIN Regência

28 E 29 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

BRITTEN SINFONIA

PEKKA KUUSISTO Regência

ALLAN CLAYTON Tenor

6 E 13 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

FILARMÔNICA DE CÂMARA DE BREMEN

Deutsche Kammerphilharmonie Bremen

CHRISTIAN TETZLAFF Violino e Regência

23 E 24 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

PHILIP GLASS Piano

TIM FAIN Violino

13 E 14 DE SETEMBRO SALA SÃO PAULO

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS

CORO ACCENTUS

LAURENCE EQUILBEY Regência

30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE LIÈGE

DOMINGO HINDOYAN Regência

JONATHAN GILAD Piano

18 E 19 DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

DATAS E PROGRAMAÇÃO SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Ricardo Becker
Fernando Carramaschi
Edelver Carnovali
Patrícia Moraes
Luiz Fernando Faria

Superintendente
Gérald Perret

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Aluizio Rebello de Araújo
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Milu Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo
Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Andrea Matarazzo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Diretor de Marketing
Carlos Harasawa

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Supervisora de Eventos
Mauren Stieven

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Gerente de Comunicação
Marcele Lucon Ghelardi

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Supervisora de Sites
Fabiana Ghantous

Assessoria de Imprensa
Alexandre Félix
Desirée Furoni

Supervisora de Publicações
Fernanda Salvetti Mosaner

Supervisora de Publicidade
Thalita Silveira

Departamento de Produção – OSESP
Analia Verônica Belli

Departamento Técnico
Marcello Anjinho

Departamento de Operações
Monica Cassia Ferreira

Assistentes Técnicos
Ednilson de Campos Pinto
Melissa Limnios
Sérgio Cattinii

Produção
Alessandra Cimino
Angela da Silva Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Marildo Lopes de Sousa Jr
Mauro Candotti
Maylime Dias Abreu
Regiane Sampaio Bezerra
Victor Prado Fernandes
Vinicius Goy de Aro
Vivian da Silva Correa

Acústica
Cassio Mendes Antas
Reinaldo Marques de Oliveira

Iluminação
Paulo Pirondi

Som
Mauro Santiago Gois

Montagem
João André Blásio
Paulo Broda

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raiumundo dos Santos

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**



FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA





SUZANO

Investindo na *música* para harmonizar *relações*.



A arte transforma as ideias, e as ideias transformam o mundo.

A arte transforma momentos, lugares e, principalmente, as pessoas. Por isso temos orgulho de patrocinar os concertos da Sociedade de Cultura Artística, levando a música clássica cada vez mais longe.

Telefônica. Patrocinadora da temporada internacional de concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica